

INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO NO SETOR CULTURAL DO ESTADO DO AMAZONAS

MARIA LEÔNIA ALVES DO VALE BRASIL

SUZETE ANTONIETA LIZOTE

Introdução

A administração pública está sendo desafiada a promover mudanças que possam mobilizar políticas voltadas à melhoria nas relações do Estado com a sociedade, evidenciando o necessário envolvimento entre todos os atores desta dinâmica social. Assim, verificam-se mudanças no papel das organizações, e no comportamento da economia, que não possui mais uma dinâmica própria, por se envolver com toda a sociedade, configurando uma relação que evidencia a necessidade de se inovar na área social. O objeto deste estudo foi o Concerto Natalino, desenvolvido pela Secretaria de Estado e Cultura do Amazonas.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Os projetos que circundam o Concerto de Natal do Estado do Amazonas envolvem muito mais que aspectos culturais para o contexto manauara. Assim, buscou-se resposta ao seguinte questionamento: A inovação social tem promovido a melhoria das condições de vida da comunidade? Assim, definiu-se como objetivo analisar o processo de inovação social, desenvolvido pela equipe gestora envolvida no Concerto de Natal da SEC do Estado do Amazonas.

Fundamentação Teórica

A promoção e manutenção dos processos de inovação, de acordo com as colocações de Gonzáles, Rolón e López (2022) dependem, de certa forma, da capacidade social dos atores envolvidos, ou seja, em competência técnica, qualificação; e nível educacional; experiência em organização e gestão grandes empresas ou projetos; presença de instituições financeiras e a capacidade do mercado para mobilizar capital em grande escala; honestidade e confiança entre os diferentes tipos de atores; e; estabilidade e eficácia do governo no estabelecimento de regras para apoiar o desenvolvimento econômico.

Metodologia

A pesquisa foi qualitativa, descritiva e exploratória, optando-se pelo estudo de caso (YIN, 2005). As entrevistas foram realizadas com os gestores que compõem o quadro funcional da SEC/AM, abrangendo Secretário, Secretárias Executivas, Chefias de Gabinete, Diretores de Departamentos e Gerentes dos Sistemas de Gestão. Todo o material obtido nas entrevistas foi estudado usando a análise de conteúdo. As categorias de análise tiveram com base Tardif e Harrison (2005) que criaram um modelo, na área de inovação social com as dimensões transformação, caráter inovador, inovação e os atores.

Análise dos Resultados

Foi possível verificar que, ao analisar o processo de inovação social, desenvolvido pela equipe gestora envolvida no Concerto de Natal da SEC do Estado do Amazonas, as dimensões, transformação; caráter inovador; inovação e os atores, estavam presentes nas ações que desenvolve a SEC/AM. Os resultados baseados no relatório da SEC (2006) mostraram nos 10 anos a SEC enfrentou desafios como: afirmar a cultura como fator de inclusão social promovendo o resgate da identidade cultural do Amazonense; promover a capacitação de recursos humanos na área cultural e o empreendedorismo cultural.

Conclusão

Conclui-se, no que se refere a melhoria nas condições de vida, foi possível identificar que os resultados são favoráveis. Os projetos que participam do Concerto: Jovem Cidadão, Liceu de Artes Claudio Santoro e Centro de Convivências da Família fazem parte da política pública que o Estado desenvolve para atender os vários segmentos da sociedade amazonense, da criança ao idoso. Assim pode-se afirmar que inovação social tem promovido a melhoria das condições de vida da comunidade que participa do Concerto de Natal do Estado do Amazonas.

Referências Bibliográficas

GONZÁLEZ, I., ROLÓN, J. C.; LÓPEZ, S. Identificación del talento para el impulso a la innovación social: Una propuesta con visión sistémica. Revista de Ciencias Sociales, (Especial 6), p. 380- 394, 2022. TARDIF, C. ; HARRISSON. D. Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualization de innovation sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales Cahiers du CRISES. Quebec, 2005. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e método. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

Palavras Chave

Inovação Social, Criação de Valor Social., Amazonass

INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO NO SETOR CULTURAL DO ESTADO DO AMAZONAS

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de grandes transformações econômicas e sociais, se destaca o papel dos inovadores sociais, que podem ser compreendidos como aqueles que buscam criar mudanças sociais fundamentais para fazer frente às causas das questões com as quais estão lidando (ROCHA; TAKAHASHI; SEGATTO, 2023).

Partindo-se desse cenário, constata-se que a administração pública também foi desafiada a promover mudanças, que possam mobilizar políticas voltadas à melhoria nas relações do Estado com a sociedade, evidenciando o necessário envolvimento entre todos os atores desta dinâmica social.

Nesse contexto, verificam-se não só céleres mudanças no papel das organizações, mas também as modificações no comportamento da economia, que não possui mais uma dinâmica própria, por se envolver com toda a sociedade, configurando uma relação que permite evidenciar a necessidade de se inovar na área social. Desponta-se, assim, o conceito de inovação social que visa à melhoria da qualidade de vida comunitária e à redução das desigualdades sociais. Alden, *et al.* (2015) definem a inovação social como o desenvolvimento e a implementação de novas ideias (produtos, serviços e modelos) para atender às necessidades sociais e criar relações ou colaborações sociais. A inovação social para promoção de valor social, é toda ideia implícita que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade de vida, impactando positivamente no desenvolvimento social (VAN DER HAVE; RUBALCABA, 2016).

A inovação social pode ser expressa por meio de comportamentos, negócios, organizações, tecnologia e serviços incorporados por todos os envolvidos, direta ou indiretamente, nas ações realizadas pelas organizações (GRILO; MOREIRA, 2022). Neste sentido, outro aspecto a ser abordado é a complexidade para a realização de grandes eventos, visto ser capaz de movimentar toda uma cadeia produtiva com várias modalidades de serviços, possibilitando a geração de vários empregos diretos e indiretos, atrair novos investimentos, criar oportunidades para a comunidade e propiciar uma nova redistribuição de renda.

Diante do exposto, Kassim e Habibi. (2020) destacam que a rede de atores também mostra a importância de colaboração entre os agentes envolvidos no processo de inovação, porque quanto mais forte for a interação, aprendizagem e colaboração mais significativo será o resultado em termos de impacto social.

O objeto deste estudo foi o Concerto Natalino, desenvolvido pela Secretaria de Estado e Cultura do Amazonas (SEC) por tal ação envolver muito mais que aspectos culturais para o contexto manauara. Assim, buscou-se resposta ao seguinte questionamento: A inovação social tem promovido a melhoria das condições de vida da comunidade? Para tanto, definiu-se como objetivo analisar o processo de inovação social, desenvolvido pela equipe gestora envolvida no Concerto de Natal da SEC do Estado do Amazonas.

Em 18 anos de trabalho, a SEC tem desenvolvido e executado vários programas e projetos, fortalecendo a identidade cultural através de diversas atividades, agregando muitas manifestações como artes plásticas, dança, teatro, música popular e erudita, literatura, cinema e vídeo, circo, folclore e festas populares, patrimônio histórico, artístico e arquitetônico, patrimônio imaterial, recomposição e salvamento de acervos e coleções públicas e particulares. Esses programas e projetos têm como intuito a preservação da identidade e elevação da autoestima do povo amazonense, bem como sua qualificação e engajamento nas mais variadas manifestações culturais, seja como expectador, seja como profissional (RELATÓRIO DE GESTÃO DOS 10 ANOS DA SEC, 2006).

Ainda o supracitado documento, evidencia que, a partir dessas atividades desenvolvidas pela SEC, o Amazonas tem se projetado como um dos Estados que mais fomenta e divulga as artes e todas as manifestações populares no Brasil, destacando-se como referência no país, seja em razão da política cultural desenvolvida, que busca a interiorização de suas ações, por meio da valorização das expressões locais e do estímulo ao desenvolvimento do talento humano, geração de renda, resgate das tradições populares, oferta de lazer e melhoria da qualidade de vida da população, seja pela acertada associação à política de adesão da iniciativa privada para a realização de projetos específicos, consolidando o Estado como polo cultural e grande centro de formação artística e técnica.

Este estudo se justifica, pois, investigar esse movimento e seus efeitos permite verificar se as ações e os projetos são eficazes e contribuem para a solução de problemas econômicos e sociais em direção à prática da inovação social, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população envolvida nesse processo. Maurer (2011) já enfatizava que os estudos voltados para inovação no campo da Administração têm sido focados para a os tipos de inovação de serviços e processos, mas internacionalmente o conceito de inovação social tem sido utilizado por grupos de pesquisadores com o objetivo de encontrarem soluções para atenderem as necessidades humanas. Já no Brasil percebe-se uma escassez desses estudos principalmente na área de Administração (BARKI, *et al.*, 2015). Barki et al., (2015) mencionam que o processo da inovação social e da medição do impacto são temas que devem ganhar mais importância devido ao seu papel central neste campo de estudo, que busca um maior nível de profissionalismo. Isso reforça a relevância dessa pesquisa, dado o seu caráter autêntico e inédito.

Além da justificativa teórica, este trabalho pretende ter uma justificativa prática, levando-se em consideração a pesquisa de campo. Por ser uma área de incipientes estudos dessa natureza, discutindo teorias aliadas ao que está sendo praticado pelos mais variados atores, o objeto dessa pesquisa permite um diálogo entre esses atores, visando contribuir para o alinhamento da teoria com a prática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Inovação social

A inovação social, surgiu em resposta a complexas questões ambientais, demográficas e sociais, e tem prevalecido devido à inadequação das estruturas e políticas existentes para abordar problemas sociais (WARNOCK, 2014). Mesmo não havendo consenso sobre seu conceito Amanatidou *et al.*, (2018), destacam que a inovação social pode envolver novas formas de instituições, relações sociais e práticas empresariais.

Para Maclean; Harvey e Gordon (2013) a inovação social implica em novas ideias que têm a intenção de melhorar a qualidade e a quantidade de vida, proporcionam melhor educação, maior expectativa de vida, ou seja, iniciativas que promovem o bem-estar da comunidade e a sustentabilidade do meio ambiente. Maurer e Silva (2014), por sua vez, destacam que ela é uma alternativa para resolver problemas sociais e ambientais enfrentados pela humanidade. Cajaiba-Santana (2014) evidenciam que a inovação social, visando promover avanços sociais e tecnológicos que possam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, abrange a criação e/ou melhoria de formas organizacionais, práticas sociais, trabalho colaborativo, movimentos sociais, conhecimento e tecnologias. Neste sentido, Pacheco; Santos e Silva (2018) enfatizam sua natureza inovadora, como, por exemplo, o lançamento de novos serviços ou produtos, o desenvolvimento de novos processos ou novas formas de inovação, acordos de associação e cooperação que agregam valor à sociedade.

Fougère *et al.*, (2017) argumentam, com base no entendimento da Comissão Europeia, de que a inovação social visa capacitar os indivíduos para impulsionar a mudança social sustentável e a inclusão. Assim, seu principal objetivo é promover a expansão da cidadania e apoiar a inclusão de grupos vulneráveis (OEIJ et al., 2019). Neste sentido, ela se concentra nas estratégias utilizadas para desenvolver e fortalecer a sociedade civil, por meio de soluções inovadoras (GRILLO; MOREIRA, 2022). O impacto social consiste na repercussão das ações desenvolvidas pelos negócios com missão social sobre a comunidade, sociedade e/ou pessoas de interesse dos negócios (ROCHA; TAKAHASHI; SEGATTO, 2023).

A promoção e manutenção dos processos de inovação, de acordo com as colocações de Gonzáles, Rolón e López (2022) dependem, de certa forma, da capacidade social dos atores envolvidos, ou seja, em competência técnica, qualificação e nível educacional; experiência em organização e gestão grandes empresas ou projetos; presença de instituições financeiras e a capacidade do mercado para mobilizar capital em grande escala; honestidade e confiança entre os diferentes tipos de atores; e; estabilidade e eficácia do governo no estabelecimento de regras para apoiar o desenvolvimento econômico. Assim, estudar inovação social, portanto, requer considerar que o contexto territorial é fundamental tanto para o estabelecimento de premissas adotadas quanto para a análise dos problemas e soluções, pois aquilo que é prioritário para o bem-estar em um território pode diferir em relação a outros ((MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010). No Quadro 01, apresenta-se as contribuições teóricas sobre inovação social.

Quadro 01 - contribuições teóricas sobre inovação social.

Autor(es)	Principais característica
Tardif e Harrisson (2005)	IS como processo; O processo e os atores são entendidos como dimensões de identificação para iniciativas de IS.
André e Abreu (2006)	IS como processo; O percurso é estudado a partir do meio onde ocorre.
Mulgan et al. (2007)	S como resultado; IS vinculada a produtos e serviços; IS relacionada a negócios de impacto social.
Rollin e Vincent (2007)	IS como processo; IS vinculada a conhecimento, produtos e serviços; A fase de institucionalização precede a fase de difusão da IS; Ênfase ao papel dos atores no processo de desenvolvimento.
Bacon et al. (2008)	IS como resultado; IS vinculada a produtos e serviços; Visão linear do percurso; IS relacionada a negócios de impacto social
Murray, Caulier-Grice, Mulgan (2010)	IS como resultado e como processo; IS vinculada a conhecimento, produtos e serviços; Ênfase ao caráter não linear do percurso.
BEPA (2010)	IS como resultado e como processo; Ênfase no desenvolvimento da IS como um todo; Ênfase nas análises top-down e bottom-up; Ênfase ao caráter não linear do percurso;
CajaibaSantana (2014)	IS como Processo; Ênfase ao caráter não linear do percurso; Ênfase ao papel dos atores

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Com base no exposto no quadro acima, se verifica que o percurso da inovação social é constituído de etapas podendo culminar com a sua consolidação em uma comunidade ou território, podendo ainda difundir-se e/ou institucionalizar-se. Ela vai estendendo-se conscientemente, em especial com ações empreendidas pelo Estado. Percebe-se ao longo destes desenvolvimentos que sua importância e consideração têm se movido cada vez das margens para o centro das atenções.

3 METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo optou-se em fazer uso da abordagem qualitativa. Quanto aos fins teve caráter exploratório e descritivo (HERNÁNDEZ SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). Cabe mencionar o apontado por Roesch (1999), que ressalta que o método exploratório

é indicado quando se penetra em áreas relativamente pouco exploradas em conhecimento, como é o caso da inovação social promovida no âmbito cultural para a realidade brasileira.

Por sua vez a pesquisa descritiva se evidencia na exposição das ações realizadas pelos diversos atores sociais que participam do Concerto de Natal. A análise documental se fez a partir de um material referente aos dezoito anos da política cultural no Estado. Com o propósito de complementar o processo operacional da investigação, foi adotada, também, a pesquisa de campo, tomando por base a técnicas de entrevista. Para tanto, os dados foram colhidos na SEC/AM, tendo como sujeito da pesquisa os gestores principais dos projetos desenvolvidos, especialmente os ligados ao Concerto de Natal. Tais gestores são as pessoas estratégicas, responsáveis pela execução daquele evento e ainda fonte de informações sobre os aspectos gerais da Secretaria. Também se contataram gestores de empresas que prestam serviços naquele evento cultural.

Quanto à técnica da pesquisa, optou-se pelo estudo de caso (YIN, 2005). O universo da pesquisa foi formado pelos gestores que compõem o quadro funcional da SEC/AM, abrangendo os servidores estatutários e comissionados, tais como: Secretário, Secretárias Executivas, Chefias de Gabinete, Diretores de Departamentos e Gerentes dos Sistemas de Gestão.

De modo a complementar, os aspectos da inovação social no eixo de trabalho e emprego, levantando dados de inserção socioeconômica, foram realizadas quatro entrevistas com prestadores de serviços de apoio à produção e às atividades artísticas. As empresas cujos gestores foram entrevistados são as que atuam com a maior estrutura e envolvem o maior número de pessoas na logística e produção artística do espetáculo. A primeira empresa (E1) presta serviço de locação de palcos e telões. O primeiro entrevistado (E1), empresa que atua como prestadora de serviço de locação de palcos e telões. A segunda empresa ouvida foi (E2), responsável pela parte de cenografia e adereçagem. Num terceiro momento, foram entrevistados os proprietários (E3), da empresa que atua no ramo de estrutura e produções de eventos e presta serviço na parte de iluminação e a E4), responsável pelo receptivo dos convidados, organização dos espaços com cadeiras, controle de entrada e conferências dos públicos em todos os acessos e a manutenção e limpeza do local.

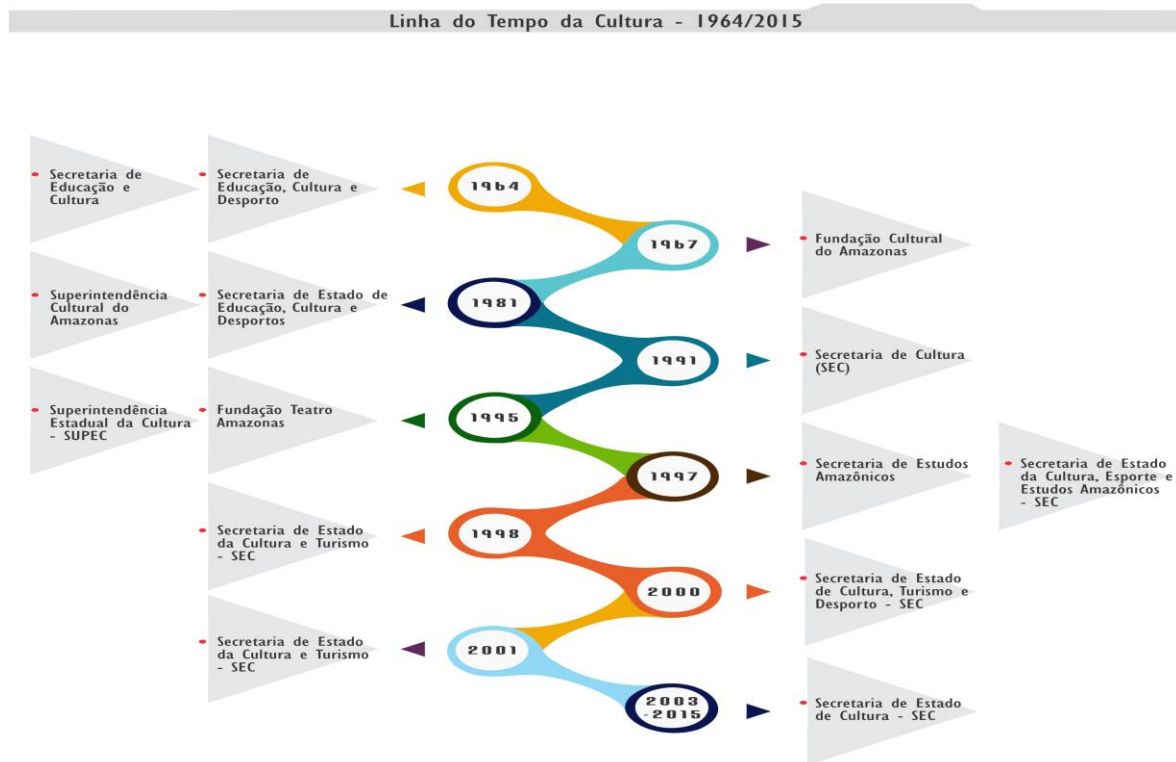
Também contribuíram para a pesquisa, o Diretor Técnico e os Gerentes de Cenografia e Figurino. Houve uma visita *in loco* nas instalações da Central Técnica de Produção (CTP), considerada o Quartel General do Concerto e dos demais eventos da Secretaria, pois tudo é concebido ali. O Diretor Técnico da CTP explicou como funciona a Central e o papel dos atores envolvidos. Posteriormente, cada um dos Gerentes demonstrou como desenvolve o seu trabalho. A entrevista considerada a E1, como foram 03 pessoas na mesma entrevista, codificou-se da seguinte forma: E1a Diretor Técnico, E1b Gerente de Cenografia e E1c para o Gerente de Figurino. O conteúdo serviu como uma importante fonte de dados para entender o funcionamento da CTP. Em seguida foi realizada a visita para conhecimento de todos os espaços e suas funções, sendo esclarecidas todas as dúvidas inerentes àquela área.

Todo o material obtido na fase qualitativa foi estudado usando a análise de conteúdo (KRIPPENDORF, 1997). As categorias de análise foram decorrentes do processo de pesquisa e dos fundamentos teóricos, em especial quanto ao constructo inovação social, com base em Tardif e Harrison (2005) que criaram um modelo, a partir da análise de estudos desenvolvidos pelo CRISES (*Centre de Recherche sur les innovations Sociales*), na área de inovação social. Utilizando as dimensões de: a) transformação: contexto, mudança, esfera social, ou seja, o impacto do contexto nas estruturas sociais; b) caráter inovador: descrito como a ação social que leva à inovação; c) inovação: com o foco nos objetivos gerais dos envolvidos, conciliando os objetivos individuais e coletivos; e; d) os atores: descrevendo os diversos envolvidos na implantação de uma determinada inovação social.

4 RESULTADOS

Compreende-se pertinente apresentar, inicialmente, a linha de tempo referente à política cultura do Estado do Amazonas, para se chegar à data de criação da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas, pois o intuito é iniciar a análise dos dados coletados, por meio do relatório de dez anos da secretaria, das entrevistas e da observação, a partir da figura 01.

Figura 01 - Linha do Tempo da Cultura no Estado – 1964/2015.



Fonte: Adaptada do Relatório dos 10 anos da SEC (2006).

Reforça-se que essa linha do tempo foi importante para demonstrar que a criação da secretaria exclusivamente para a Cultura era um anseio da classe artística, dos intelectuais e particularmente do atual Secretário de Cultura que está nesse cargo desde a criação do setor até os dias atuais. Na época, os artistas sentiam-se desprestigiados, pois a cultura, até o ano de 2003, não era prioridade, estava sempre dependendo de orçamento de outras áreas consideradas mais importantes, como é o caso da educação. Essa perspectiva de inquietação é reforçada, pelo Secretário Robério Braga, no documentário “Amazônia, arte da harmonia”, ao explicitar que *“Era sempre Secretaria de Estado da Educação e Cultura, e já botava a cultura no décimo ponto do orçamento, no vigésimo lugar do interesse político... era sempre a sobra”*.

Esse quadro mudou quando se criou a Secretaria de Cultura, em 2003, pois antes não havia uma política cultural forte. Tal mudança iniciou precisamente quando Robério Braga, atual secretário, tinha um mandato nas mãos, como afirma: *“por meio do mandato, consegui contribuir para a construção de uma política que julgava ser interessante, oportuna...”*. Assim, teve a oportunidade, nos fins do ano 1996, em parceria com o governador, de dar os primeiros passos, como expressa o diálogo: *“Vamos fazer uma ação cultural para valer! E eu perguntei dele: é pra valer? Ele disse sim. Então a primeira coisa é você criar uma Secretaria de Cultura. Então escreve e traz para mim. Eu escrevi e levei. Foi aprovada, criada e ele me convidou para ser Secretário e assumi em 20 de janeiro de 1997”*. Começou do zero.

Percebe-se o ambiente de crise, oriundo da falta de uma política cultural efetiva, levando a *descontinuidade* das ações culturais no Estado. Isso evidencia elementos das dimensões de inovação social descritos por Tardif e Harisson (2005), sendo identificada nesse trecho a Dimensão Transformação, o que significa uma mudança num contexto, buscando uma transformação mais equilibrada à proporção que se iniciam ações planejadas e organizadas a fim de se alcançar o pretendido.

Importante ressaltar que na visão de Braga *“a cultura precisa de uma animação que faça a roda girar, que faça as coisas acontecerem, os produtores culturais, os animadores culturais, os artistas, estão aí... a vocação da cidade, do Estado está latente, ela precisa ser despertada, profissionalizada, animada e o governo precisa criar as condições para isso, e o fundamental é um programa que seja concebido de modo a que se possa, ter de uma vez por todas, um enraizamento para ações de longo prazo”*.

Há o reconhecimento da necessidade de se envolver pessoas do próprio local, destacando que existem profissionais da própria terra com competências e habilidades, mas enfatiza a necessidade da profissionalização e da criação de condições para qualificar pessoas do local, a fim de obter resultados não só imediatos mais a longo prazo. A adoção de novas práticas, a partir de um contexto de transformação, incluindo a valorização de grupos de profissionais, reflete elementos de inovação social (TARDIF; HARISSON, 2005).

Como se intenciona ações a longo prazo (dimensão transformadora), com o intuito de se obter resultados duradouros, foi feito um programa desenhado a partir de dois pontos fundamentais: *“o primeiro seria a organização formal da secretaria e a outra vertente, audaciosa, sonhadora... ela sim que seria o que nós imaginávamos pudesse vir a se constituir no eixo fundamental de tudo o que pudesse acontecer depois, que era a Ópera...nós julgávamos que a Ópera por ser a síntese de todas as artes, ela pode nos permitir agrupar vários interesses, vários esforços...e recuperar na memória coletiva, no inconsciente coletivo da cidade, a uma ação, em que ela seja o agente e nós sejamos a mola impulsionadora”*.

Mais uma demonstração do interesse em tornar possível uma proposta que abra espaço para o desenvolvimento de ações culturais, tendo como mola propulsora a Ópera e justificada o porquê de ser considerada como tal.

Nesse processo de criação do novo, buscou iniciar uma Secretaria que *“permitiu construir uma proposta de que essa política cultural estivesse fundada em alguns alicerces básicos”*, neste caso: a Ópera como eixo fundamental, a formação de novas gerações e liceus. Para tanto, foram propostos três alicerces:

1) Primeiro alicerce, a Ópera como eixo fundamental, *“... porque representa a síntese de todas as artes,... ela leva a criar e profissionalizar corpos artísticos de teatro, sobretudo, orquestra, coral e corpo de dança para possibilitar a execução da Ópera... a Ópera estimula a existência desses corpos”*.

2) O segundo alicerce foi *“a formação de novas gerações. Segundo Braga, “ao fazermos orquestra, coral e corpo de dança..., fizemos o Centro Cultural Claudio Santoro”*. Esse para formar novos artistas, o que levou ao próximo alicerce.

3) O terceiro alicerce refere-se à *criação do Liceu de Ofícios, “que serviria como ponto de apoio a essa política cultural..., com o objetivo de formar técnicos para apoiar os artistas, cabeleireiros, maquiador, costureiro, maquinista..., cenaristas, contrarregra...”*. Esse aspecto é muito importante, considerando que a partir da divisão e da estruturação desses alicerces, observou-se a consolidação vários corpos artísticos e oportunidades de aprendizagem e profissionalização, aspecto levado em consideração para a promoção da inovação social, pois esta envolve o desenvolvimento e a implementação de novas ideias (DEMANPOUR, 1996).

Analisando os alicerces estabelecidos, como base para a política cultural, foi possível identificar evidências de mais elementos das dimensões de inovação social descritos por

Tardif e Harisson (2005), como: a dimensão transformação, a inovação, e os atores que serão confirmadas com as ações concretas desses pilares.

Na análise documental, a partir do relatório dos dez anos da Secretaria de Cultura (2006), identifica-se uma trajetória na qual suas ações vêm movimentando uma economia cada vez mais significativa, criando empregos, redistribuindo renda e auxiliando na construção de processos integrados e solidários e formando extensa rede de cooperação na busca de satisfação dos interesses coletivos. Para isso, o gerenciamento sistêmico utilizado pela SEC permite articular e controlar as atividades culturais de forma integrada, facilitando a troca de informações, a normatização dos procedimentos técnicos e financeiros, o que permite a racionalização das ações e a otimização dos custos.

A organização sistêmica implementada ao longo dos anos, ajustada conforme o perfil pretendido pela entidade, e a manifestação de seus colaboradores levou a formatação de alguns sistemas de gestão que atuam de forma integrada, a saber: teatro, dança, música, bibliotecas, difusão, eventos. Cabe a cada um, o desenvolvimento de programas e projetos peculiares, sob uma coordenação única e gerencialmente setorizada, exigência que decorreu da criação de inúmeros espaços públicos para ampliação das diversas manifestações artísticas, em crescimento geométrico.

O Relatório de Gestão dos dez anos de atividades da SEC, (1997/2006), documento que permitiu identificar que a SEC tem como Visão “*Valorizar, fomentar, promover a diversidade cultural do Amazonas*”, Missão “*Promover a cultura como fator de inclusão social, entretenimento e de desenvolvimento local*” e como Objetivo “*Popularizar, interiorizar e difundir as manifestações culturais e artísticas gerando emprego e renda e promovendo lazer gratuito à população*”. Valendo ressaltar, a divulgação desses pontos nos murais da sede da secretaria. Dessa forma, percebe-se que se trata de uma política pública voltada para a cultura, de forma multidisciplinar e que afeta outros extratos da sociedade, principalmente no que tange a geração de emprego e renda, formação profissional, formação de plateia, profissionalização das artes como um todo.

A análise documental demonstra um movimento cultural com as ações desenvolvidas pela SEC, apresenta os efeitos multiplicadores da cadeia produtiva da cultura, estimulando a abertura de mercado, desenvolvimento econômico de setores importantes para o apoio das atividades, bem como se constata o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, contribuindo para o surgimento de empresas de bens e serviços, de apoio à produção e atividade artísticas,

Constatou-se que houve mudança, o contexto construído ao longo desses anos impactou as estruturais sociais, à proporção que envolveu transformação nos eventos culturais, contempladas com novas práticas adotadas para realizá-los, o que implica a transformação, inovação, e o envolvimento de atores de diversas áreas de trabalho. Portanto, as considerações expostas no relatório emitem sinais de um espaço de trabalho e de formação que se abre para o público da região, inicialmente sem perspectivas profissionais, econômicas e sociais.

Na sequência, debruça-se nos dados coletados nas entrevistas, focando a transformação ocorridas, a partir de novas ações inseridas pelo programa e projetos do Concerto de Natal, na vida das pessoas envolvidas.

O Concerto de Natal é realizado sempre no dia 25 de dezembro, como evento de encerramento das atividades do governo, por meio da Secretaria de Cultura do Estado. Esse evento teve início em 1997, com a participação da Orquestra Amazonas Filarmônica, tendo como palco a Catedral Metropolitana de Manaus.

A partir de 2003, o evento sofreu uma reformulação, passando a integrar, em seu novo formato, os Corpos Artísticos em sua programação, tanto os profissionais quanto os semiprofissionais da Secretaria de Cultura. Também contou com a participação de atores regionais e convidados de projeção nacional e internacional, que retratam, através das

diversas manifestações artísticas, o nascimento de Cristo.

No terceiro ano, o evento foi crescendo e atingindo os objetivos estabelecidos pela SEC. Esse crescimento exigiu um novo local para realização do Concerto e, nos anos de 2004 e 2005, passou a ser executado na arena de espetáculo do Centro Cultural Povos da Amazônia, com a participação de um público de cerca de 30.000 pessoas e houve a inclusão no espetáculo de mais corpos artísticos oriundos de diversas manifestações, por conta disso, foi necessária uma estrutura muito maior. Essa perspectiva é indicativa do quanto evoluiu o evento, o que corresponde a necessidade de mão de obra, conseqüentemente o aumento do número de profissionais e de serviços. Outro aspecto, se essas demandas passam a existir, significam implicações nas questões sociais, como a melhoria econômica e social na vida de pessoas participantes desse processo de realização do Concerto, como também vai ser evidenciado nos dados do aumento do número de recursos humanos e de materiais.

O Ela frisa o envolvimento de todos os profissionais, independentemente do vínculo empregatício com a secretaria, e o êxito do evento nomeado de “Concerto de Natal”, sem deixar de mencionar que, apesar de ser um *“espaço físico ser muito interessante, ser uma arena”*, eles tiveram dificuldade técnicas. Nota-se, que mesmo envolvido, o Ela mostra uma percepção de quem vê além do evento realizado, destacando aspectos preponderantes que podem servir de reflexão, a fim de se buscar mais melhoria para eventos futuros, inclusive destaca ter sido bonito o evento, mas não atingiu a mesma emoção. Essa perspectiva se refere ao impacto que percebia quando o evento ocorria no Teatro Amazonas. Ele explica desse jeito: *“Aí na inauguração, surgiu a ideia de fazer um Concerto de Natal, porque até então não era um dos nossos maiores eventos. O mais popular inclusive, junto com o festival de ópera, que era o maior (acho que pelo sentido de agregar muita gente, muita experiência externa, né?), e aí a gente teve a inauguração dos Povos da Amazônia. E aí a gente fez lá na inauguração o Concerto de Natal. Funcionou muito bem porque ele deu uma outra dimensão ao espetáculo. Mas percebeu-se ali que como estávamos ali envoltos de muito concreto... apesar do espaço físico ser muito interessante, ser uma arena, nós tivemos algumas dificuldades técnicas (mas isso é normal, dificuldades são desafios a serem vencidos), mas a gente percebeu que era muito concreto. Era um espaço relativamente... que não causou a mesma emoção. Foi bonito, emocionante, com muitos efeitos, muita cena...”*

Com o objetivo de difundir a cultura no Estado, o evento sempre foi transmitido ao vivo pelas redes televisivas da região, as TV's Cultura, À Crítica e Amazon Sat. Essas transmissões ocorrem não só para o interior, mas agora em rede nacional e isso fez com que o evento tomasse uma nova dimensão, passando a partir da sua 4ª Edição, no ano de 2006, agora, realizado no Centro Cultural Largo de São Sebastião. Não só por ter como cenário principal o Teatro Amazonas, mas por ser um local em que a sociedade amazonense vivenciou um momento histórico denominado *Manaos da Bele Époque*, no período áureo da borracha. Hoje, o Teatro encontra-se bem conservado, mantendo as características da época, o que valoriza ainda mais o espetáculo. Por fim, por ser um local que consegue abrigar 120 mil pessoas para assistir o espetáculo.

Com a vinda para o Largo de São Sebastião, o evento ganhou um novo formato, havendo a necessidade de uma megaestrutura, por isso, percebeu-se a abertura de mercado nas várias áreas que dão suporte técnico ao evento. Mais espaço para os profissionais e semiprofissionais da região.

Diante de tais aspectos, verificou-se a presença de uma das categorias da inovação social, que trata da Dimensão de Caráter Inovador, apresentada por Tardif e Harrisson (2005). Eles descrevem que a ação social “leva a formação de uma inovação, o tipo de economia ao qual ela pertence e os diferentes modelos que podem ser gerados a partir de sua implantação e disseminação”.

Nas falas a seguir, observa-se aquele sentimento mencionado por E1a acerca do local do evento, agora, explicado mais detalhadamente por ele: “... Mas aqui no Largo tinha um espírito, aquela coisa do prédio. O Teatro, ele inspira, né? Ele tem uma inspiração que realmente é algo inevitável. É um cenário natural”. Reforçado por E1b: “É um fundo perfeito”, e por E2: “É um fundo perfeito. Não adiante dizer que não... ah, eu posso fazer o mesmo espetáculo, do mesmo tamanho, na Arena do Povo da Amazônia que for, se eu fizer no Teatro o mesmo espetáculo, ele vai ter um conceito diferente” (E1a).

Mais uma vez o dilema de se realizar o evento “Concerto de Natal – O Glorioso” em outro local, sair do Largo, local onde fica o Teatro Amazonas, e retornar para o Arena da Amazônia, local onde o evento ocorreu em 2004 e 2005.

E1a descreve essa situação assim: “Em 2014, ia estava previsto sair do Largo e ir para a Arena da Amazônia. Foi descartada... Então a gente pegou, retornamos pro Teatro Amazonas. E aí, voltando pra lá, aí vamos entender então como é que funciona essa estrutura do Concerto de Natal. Por que é daquele jeito? Desde lá do início, quando a gente fala ainda da Igreja, já havia essa mecânica de tentar mostrar pras pessoas um pouco do “ao vivo”, não essa cultura como existe em qualquer outro lugar que você vá pelo mundo, que você fica lá longe e aí tem um telão e você assiste no telão. Uma outra coisa também que foi feita, isso eu coloco porque eu faço cultura nesse estado há 31 anos... essa situação de colocar cadeira na rua para dar conforto para o público, isso é da Secretaria de Cultura, isso não existia na cidade. A primeira vez que fizemos um grande evento, nós conseguimos 2000 mil cadeiras. Hoje a gente trabalha com quase 30.000. A gente saiu catando cadeira de igreja, de salão de festa...”

Percebe-se que a incerteza de onde ocorrer o evento, o que implica mudanças na organização e na construção de alguns aspectos do evento, pode acarretar um contexto de descontinuidade (TARDIF; HARISSON, 2005). Por outro lado, essas questões do incerto podem fortalecer o profissional para buscar soluções, a fim de superar os entraves expostos nas falas dos entrevistados.

A possibilidade de condições de trabalho e emprego, proporcionado pelo evento, tem dimensões visíveis, quando da observação *in loco* dos atores envolvidos. Atualmente, o evento possui uma trajetória de evolução e crescimento constante.

Para que o evento pudesse acontecer, a própria Secretaria precisou se readequar as novas exigências para a sua produção. Essa readequação criou uma estrutura organizacional específica para o evento, utilizando os sistemas da SEC que são mais impactados, o que evidencia o quanto se expandiu em termos de gerência, conseqüentemente de pessoas responsáveis para contribuir para a organização e andamento das ações e o quanto se tornou organizado. Tais aspectos evidenciam dimensões como de atores, inovação e transformação.

Foi identificado na fala do E1a que o espetáculo necessita de uma estrutura que possibilite a interação harmônica entre os envolvidos - profissionais, semiprofissionais e públicos, pois todos têm o mesmo objetivo. Tendo em vista tais aspectos, o evento é dividido em quatro partes, sendo:

1) Gestão Geral: “Que é feita pelo Secretário, que o grande mentor da história toda, não só o idealizado, mas também o motivador, porque sem esse desejo político e esse desejo pessoal dele da coisa acontecer, realmente não aconteceria”;

2) Parte Artística: “que seria justamente junta uma quantidade de artistas que vem dos Corpos Artísticos e dos Projetos participantes como: Claudio Santoro, Jovem Cidadão e os Centros de Convivências. Toda a logística de pessoal para controlar essas pessoas”;

3) Administrativa: “o pessoal que resolve a parte financeira, administração, coordenação, produção, cuidar das crianças dos projetos, cuidar dos artistas e de todos os espaços físicos envolvidos”;

4) Técnica: “que vem com esse suporte executivo da coisa. Se as crianças vão entrar com adereço, quem faz isso é CTP, figurino, etc. Ainda tem toda a megaestrutura de som, iluminação, telão, circulação, segurança, palco, cadeiras, arquibancadas, limpeza, etc. Precisamos pensar não só na estrutura para atender os artistas, mas o público também”.

Na Dimensão Atores descrita, por Tardif e Harrisson (2005), essa divisão demonstra a definição dos papéis e o que cada um segue para atender os objetivos de sua área.

Tendo os Sistemas de Gestão e Formação Técnico-Artística, de Corpos Artísticos e o de Difusão Cultural como os de maior impacto, e que fazem toda a engrenagem funcionar, os outros sistemas passarão a apoiar nas demais ações, diretas ou indiretas, para a produção do espetáculo. Desse modo, foi possível destacar a partir dos sistemas existentes na estrutura organizacional da SEC os mais impactados pelo Concerto de Natal.

O Sistema de Gestão e Formação Técnica e Artística possui em sua composição o Liceu de Artes e Ofícios com atualmente foi fundido com o Centro Cultural Claudio Santoro. Neles acontece toda a parte formação e capacitação profissional, tanto nas artes, como na formação técnica para atender as demandas dos artistas. Daí saem os artísticos que compõem os corpos estáveis do Teatro Amazonas. Por fim a Central Técnica de Produção que é onde o projeto do Concerto é colocado em prática, lá e sai do papel e ganha vida a partir do trabalho de toda a equipe de produção. Pode-se se citar como exemplo a forma que é dado o início a produção. A CTP recebe o projeto da empresa Hardrive e cada personagem, figurino vem em forma de protótipo que passa para o figurinista e aderecista para compor o material que deve dar vida ao personagem. Isso é feito por meio de pesquisa de campo para localizar material adequado e dar início a produção. A CTP é responsável por toda produção. Importante ressaltar que o projeto deve se preocupar em dar ênfase a fauna e a flora da Amazônia e na sua maioria os figurinos e adereços possuem traços de animais ou plantas da região. Portanto, importante ressaltar que esse sistema é onde começa a fazer o projeto acontecer. É considerado o núcleo central da produção do Concerto de Natal. Nele a engrenagem gira por meio dos projetos que dão vida ao espetáculo. Toda a formação da massa artística acontece nele. Isso corrobora para justificar o que Tardif e Harrisson (2005) se preocupam em seus estudos, pois é visível perceber o movimento econômico que gira em torno desse processo, gerando renda, bem como gerando emprego, o que leva a melhoria nas condições de vida das pessoas que dependem desse negócio.

O segundo sistema mais impactado é o sistema de corpos artísticos, conforme se exhibe na Figura 02.

Figura 02 - Sistemas de Gestão de Corpos Artísticos.



Fonte: Relatório dos 10 anos da SEC (2006).

Esses são os corpos estáveis que a partir de sua formação concorreram aos concursos públicos para compor as orquestras, corais, entre outros corpos. Importante ressaltar que a SEC utiliza

como forma de manter esses grupos permanentemente se capacitando eles são contratados por tempo determinado e para renovar seu contrato, passam por nova seleção. Isso os obriga a buscarem novas técnicas sempre se aperfeiçoando e evitando o comodismo.

O sistema de difusão cultural, conforme se exhibe na Figura 03, tem um papel fundamental, principalmente pela Gestão de Eventos que é responsável pela organização do espetáculo.

Figura 03 - Sistema de Difusão Cultural.



Fonte: Relatório dos 10 anos da SEC (2006).

Este sistema envolve toda uma cadeia produtiva e de logística que tenha capacidade para atender as necessidades. Destacando-se a geração de trabalho e emprego, bem como a melhoria das condições de vida, a partir da formação adquirida, permitindo a profissionalização dos grupos, aspecto de relevância, que deve ser levado em consideração nos eixos da Inovação Social, conforme estudos do Instituto CRISES.

Verificou-se que a estrutura utilizada no Concerto precisa ser mantida e melhorada a cada ano, visto que a inovação é uma marca da SEC como pode ser confirmada na fala de E1a, no que se refere às exigências do Secretário após cada evento. Inicialmente, isso era visto como um problema pela equipe, pois ele sempre exigia melhoria para o evento do ano seguinte: *“esbarramos em uma situação, (isso é um grande diferencial do Secretário), ele não se contenta com a repetição, não se contenta com o que nós temos. Se esse café aqui está muito gostoso, nós temos que partir para um café mais gostoso ainda. Na Secretaria não existe isso de “Não, o café já está bom! Isso aqui já funciona!” Não, ele precisa ser renovado, a gente tem que experimentar outros grãos, outros tipos de açúcar e aprimorar mais ainda. Então a gente é levado a um exercício constante de inovação. E o que é pior: a inovação da inovação. Porque não fazemos só Concerto, são várias produções durante o ano. Ele continua: com essa situação do Secretário querer sempre o máximo, chegou um momento que nós considerávamos o nosso limite no que seria o nosso processo criativo. Não tinha mais. Aí começamos a buscar então essas informações externas.*

Essa evolução foi possível comprovar, durante a pesquisa de campo, ao visitar a Casa dos Corpos Artísticos. Foi permitido o acesso ao material que estava sendo separado para o Relatório dos 18 anos. Essa busca constante por qualidade pode ser verificada também pela confecção da primeira edição do Livro do Concerto que foi produzida em preto e branco e a cada ano, a qualidade do material gráfico foi evoluindo até chegar no que foi entregue esse ano, um material gráfico de alta qualidade com roteiro do espetáculo que entregue para todos o público logo na entrada dos acessos a área do evento.

Essa busca constante por melhorias fez com que a Secretaria buscasse *Know-how* em outros lugares. A busca de novos conhecimentos que pudessem agregar aos já adquiridos pela equipe. Isso foi importante para o processo de inovação, sempre almejado pelo Secretário, o que fez com que o Estado pudesse compartilhar novos saberes, por meio de

profissionais de outros estados e países que vieram somar esforços nos vários segmentos das artes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas na produção da SEC, ou seja, grandes contribuições para a formação técnico-profissional, principalmente dos corpos artísticos. Esse tem sido um grande diferencial, tendo em vista que não buscaram somente um serviço, mas como contrapartida a partilha do conhecimento novo que possuíam, ficando como legado para a equipe da região.

Isso é reforçado por E1a, quando diz que: *“com essa situação do Secretário querer sempre o máximo, chegou um momento que nós considerávamos o nosso limite no que seria o nosso processo criativo. Não tinha mais. Aí começamos a buscar então essas informações externas”*.

Por conta dessa busca contínua da qualidade, que, em 2012, a SEC resolveu buscar ajuda para incrementar o Concerto de Natal e fechou parceria com a empresa americana *Hardrive Productions*. É uma Empresa de entretenimento, que atua em diversos países, oferecendo uma multiplicidade de serviços e a produção de espetáculos artísticos (música, cenário, figurino, coreografia), com a criação de parques temáticos.

E1a expõe que: *“esse pessoal da Disney é uma referência no que diz respeito ao impacto visual, qualidade produtiva, efeitos visuais... É onde se concentra os profissionais mais conceituados na produção de eventos. Aí foi feita a parceria veio o primeiro grupo e a gente começou esse diálogo, que inclusive é o grupo que está até hoje”*.

Isso é indicativo do desenvolvimento de uma solução inovadora e de empreendimentos coletivos iniciados com a parceria com a Hardrive, proporcionando um intercâmbio de experiências e conhecimentos. Tais aspectos desenham um quadro de mudanças de um processo de ensino e de aprendizagem para todos os envolvidos no processo da realização do Concerto de Natal.

A Hardrive mantém a parceria com a SEC há três anos. Em relação a isso, o E1a anuncia seu posicionamento: *Pra gente foi um choque no início, porque eles efetivamente colocaram a mecânica deles. E conflitou com a nossa, mas era um conflito profissional, porque eles nos respeitam muito, há um respeito coletivo. É uma função importante, porque a gente precisa dessa pessoa, tanto nos proporcionando as informações, as ideias, as correções, e cabe à nós justamente executar, porque a parte executiva é muito complicada”*. Complementa que *“eles são os pensadores. A gente realiza o sonho deles”*.

A realização do projeto, estruturado no entorno do Teatro Amazonas, busca aproveitar todos os espaços vazios para atender as necessidades do evento, bem como a acomodação do público de forma confortável e segura. Tais perspectivas evidenciam a grandiosidade do “Concerto de Natal” em termos de estrutura física e da grandiosidade do próprio espetáculo, além de que possibilita a divulgação e disseminação da cultura, porque atinge um número alto de público participante.

Dentre os entrevistados, muitos confirmaram que a entrada nesse mercado contribuiu para a melhoria de suas vidas econômica e socialmente, o que descrevem da seguinte forma, tendo como base a pergunta: Quando questionados sobre como tudo começou, obtivemos as seguintes respostas: *“Estava havendo um evento da secretária de cultura na Ponta Negra, acho que ia ser uma apresentação de orquestra, algo assim. Mas não fazíamos show, era a parte mais de transporte e logística. E lá pelas tantas me sentei naquelas arquibancadas da Ponta Negra, eu e o Doutor Robério, [...], naquela época, fazia palcos de madeira, dois dias antes, era uma interdição total. Então pensei em algo que chegasse, montasse e fosse embora. Foi quando, sentado com o Doutor Robério e expus a ideia: “Que tal a gente pegar uma carreta, fazer um palco que monte e desmonte em pouco tempo e que não atrapalhe a vida de ninguém”*. Falei isso sentado com ele em volta de umas sete horas da noite, alguma coisa assim, e fui embora para casa, já que nossa parte era só transporte, quando eu vi ele sendo entrevistado pela TV Cultura dizendo que a partir de janeiro teria uma Carreta-Palco que

rodaria os bairros fazendo um projeto. E na época fiquei pensando: “Será que alguém já tá fazendo isso?. Porque ainda tinha nada. Eu só sei que quando acabou o Natal, ele botou uma pessoa dele [...] que me ele ligava toda hora perguntando da carreta. Mas não tinha carreta, era só um projeto. Eu só sei que essa carreta foi feita em 15 ou 20 dias [...]? E nós começamos o projeto “A Cultura tá na rua”. Foi em no ano 2000 quando tudo começou”. (E2)

Estamos há uns 10 anos prestando serviço pra SEC. Fizemos parte do primeiro Concerto de Natal ali no sambódromo. Tudo começou com o Apollo, que sempre foi a pessoa que direcionou os grandes espetáculos da SEC, então foi uma pessoa muito influente para minha entrada na SEC, partiu dele esse convite e foi um momento muito pontual esse convite porque a partir desse primeiro trabalho a gente pode ter contato com o mundo profissional de fora, principalmente do eixo São Paulo e Rio de Janeiro e pessoas que realmente nos trouxeram muitas informações. Vou falar do Concerto de Natal, mas não posso deixar de mencionar o Festival de Ópera, que foi um marco muito importante pelo fato de partir dele esse profissionalismo que hoje o amazonense tem. (E3)

Trabalho no ramo há 16 anos, trabalho na fábrica de eventos durante oito anos e como não tinha uma empresa para atendê-la surgiu à empresa. Manaus hoje em relação a eventos é a 3ª melhor capital para eventos, com profissionais capacitados, faltam espaços para eventos, onde a maioria é público, e privado não existe. Já fizemos grandes serviços para o Governo, festival de ópera, festival de música, carnaval, natal. (E4)

Então, a empresa existe desde 1999, e a ideia foi de criar uma empresa de algo que eu gostava de fazer e que sabia fazer, que as pessoas me respeitavam meu trabalho na época era eventos [...]. Na verdade, ...eu já comecei fazendo o Festival de Parintins. Eu fiz outros eventos de Carnaval, Carnaboí¹, Congressos e convenções, uns eventos científicos que não são culturais, mas que tem uma capacidade grande... no Glorioso eu fico responsável pela de controle de acesso, a parte de organização de cadeiras e recepção das pessoas” (E5)

Isso também é uma realidade, com relação à quantidade de um material exclusivo, uma matéria-prima para a confecção de um adequado material, a quantidade, é difícil você requisitar em um lugar só. Então tem que fazer aí um estudo de campo e realmente cair na rua. (A1b) “...Muitas coisas já vieram pra Manaus por nossa causa, a gente abriu um mercado aqui que não existia”. (A1a) “Isso nós fizemos muito. Tem muito material hoje que não existia na cidade, e hoje tem. (A1a)

A opção por apresentar de tal forma as falas, se deve ao fato de retratarem aspectos comuns concernente à entrada no mercado, o que corrobora o dito referente aos efeitos multiplicadores da cadeia da cultura, estimulando o empreendedorismo, gerando emprego e trabalho, a partir dos segmentos de apoio as atividades artísticas.

A gente trabalha com eventos em geral, não só fornecendo, mas também produzindo o evento, por exemplo, a gente gera em média de 60 a 80 empregos diretos no dia a dia aqui dentro, e quando têm vários eventos mensais, esse nº chega a mais ou menos 100, 120 pessoas. (E4)

[...] hoje nós somos em média 70 a 80 profissionais que eu tenho a honra de liderar, nessa especialização do ramo de cenografia e do contexto de teatro podemos ter um reconhecimento muito grande, tanto que houve uma necessidade de buscar especialização a cada ano e hoje eu voltei o calendário da empresa pra gente sair para as grandes feiras de São Paulo, conhecer novos materiais. Esse ano participamos de uma feira natalina e trouxemos muita novidade e quando a gente se depara com o volume de coisas que te deixa motivado no meio que você trabalha a tendência é você buscar sempre a melhorar e a gente traz muita novidade, muita informação. [...]. Na verdade, são 70 a 80 parceiros, porque pra quem trabalha com arte aqui nós não temos sindicato de arte aqui porque essa mão-de-obra

¹ Evento regional de dança que se compõe da mistura do ritmo de música do carnaval e do boi.

é imensurável. Então são todos autodidatas no que fazem, então é uma mão-de-obra qualificada que o ganho é bem maior no que se ver no mercado. São pessoas que trabalham temporariamente, mas que trabalham o ano todo, por exemplo, tem um senhor que trabalha comigo que é meu serralheiro que trabalha comigo há treze anos, é também uma coisa que gosto de dividir com todos porque não é um benefício só para minha empresa, mas para todos, acho que a parceria tem que ser bom para todo mundo e desse grupo de 70 anos, não tem ninguém que trabalhe comigo menos de 5 anos. Então é tipo uma associação não formalizada, que eu necessito deles e eles de mim. (E3)

Entre os aspectos explicitados nas falas, mencionam-se a legalização e qualificação da mão de obra, temporalidade e quantidade de empregos gerados.

Dessa forma, foi possível evidenciar a inovação social a partir da geração de emprego e renda, através da abertura de mercado para novos negócios, da profissionalização artística e técnica, da participação com bolsas de estudos nas artes, entre outros, podendo ser consideradas adequadas para solução de problemas sociais, levando melhoria nas condições de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações ocorridas nas últimas décadas nas organizações e os desafios enfrentados com as novas formas de apresentar estratégias para atender as demandas atuais, são parte do contexto em que se encontram as organizações públicas. Essas organizações estão passando por processos de mudança em seus papéis, buscando acompanhar o comportamento da economia, reinventando-se para obter um maior envolvimento com toda a sociedade e, investigando novas formas para inovar, principalmente na área social, onde despontam os conceitos de inovação social, com vistas à melhoria das condições de vida comunitária e à redução das desigualdades.

Os resultados deste estudo, baseados no referido relatório da SEC (2006) mostraram que nos 10 anos a SEC enfrentou grandes desafios, entre os quais, destacam-se: afirmar a cultura como fator de inclusão social promovendo o resgate da identidade cultural do Amazonense; promover a capacitação de recursos humanos na área cultural; promover o empreendedorismo cultural e desenvolvimento econômico na área da cultura; preservar o Patrimônio cultural.

O objetivo proposto nesta pesquisa foi atingido, pois com base no modelo utilizado pelo CRISES (*Centre de Recherche sur les innovations Sociales*), que se corresponde com a proposta de Tardif e Harrison (2005), foi possível verificar que, ao analisar o processo de inovação social, desenvolvido pela equipe gestora envolvida no Concerto de Natal da SEC do Estado do Amazonas, as dimensões, transformação; caráter inovador; inovação e os atores, estavam presentes nas ações que desenvolve a SEC/AM.

No que se refere a melhoria nas condições de vida, foi possível identificar que os resultados são favoráveis. Os projetos que participam do Concerto: Jovem Cidadão, Liceu de Artes Claudio Santoro e Centro de Convivências da Família fazem parte da política pública que o Estado desenvolve para atender os vários segmentos da sociedade amazonense, da criança ao idoso. Uns com investimentos de maior envergadura, outros mais modestos, mas todos voltados para dar ocupação para essas pessoas, bem como um ofício, pois muitos começam a carreira nas artes ainda muito crianças e, tem toda uma trajetória profissional aproveitando as oportunidades que o Estado oferece. Vale ressaltar que esses projetos possuem atividades durante o ano todo e no dia da apresentação do Concerto de Natal, prestam contas das suas ações desenvolvidas durante o ano. É a hora de mostrar o que aprenderam. É visível a alegria de todos que participam daquele momento. Os resultados apresentados demonstram a melhoria na vida dessas pessoas, pois muitos encontravam-se em zonas de risco e vulneráveis aos males que a sociedade é acometida. É o fato que os projetos contribuíram para retirar muitas pessoas das zonas de risco, melhorando e dando um novo significado para as suas

vidas.

Estudos desta natureza, oferecem uma discussão sobre a integração entre agentes propulsores, impulsionadores e redes de atores que podem auxiliar praticantes de inovação social, gestores públicos e sociais no estímulo e geração de resultados positivos a partir dessa inovação.

Cabe assinalar a importância de replicar a pesquisa em outras instituições, assim como em outros níveis da administração pública, como o âmbito municipal. Novos estudos nacionais e transculturais possibilitariam contrastar os resultados obtidos com os que sejam alcançados nos novos estudos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALDEN R., B.; ARMELLINI, A.; MAXWELL, R.; ALLEN, S.; DURKIN, C. Social innovation Education: Towards a framework for learning design. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, v. 5, n. 4, p. 383-400, 2015.

ANDRÉ, I.; ABREU A. **Dimensões e espaços da inovação social**. Finisterra, XLI, 81, pp. 121-141, 2006.

BACON, *et al.* **Transformers: how local areas innovate to address changing social needs**. London: NESTA, 2008.

BARKI, E.; COMINI, G.; CUNLIFFE, A., HART, S.; RAI, S. Social entrepreneurship and social business: Retrospective and prospective research. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 4, p. 380-384, 2015.

BEPA - BUREAU OF EUROPEAN POLICY ADVISERS. **Empowering people, driving change**. Social Innovation in the European Union. European Communities, 2010.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward: a conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 82, n. 1, p. 42-51, 2014.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: moving the field forward: a conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 82, p. 42-51, 2014.

DAMANPOUR, F. Organizational complexity and innovation: developing and testing multiple contingency models. **Management Science**, v. 42, n. 5, p. 693-75, 1996.

FOUGÈRE, M.; SEGERCRANTZ, B.; SEECK, H. A critical reading of the European Union's social innovation policy discourse: (Re) legitimizing neoliberalism. **Organization**, v. 24, n. 6, p. 819-843, 2017.

GONZÁLEZ, I., ROLÓN, J. C.; LÓPEZ, S. Identificación del talento para el impulso a la innovación social: Una propuesta con visión sistémica. **Revista de Ciencias Sociales**, (Especial 6), p. 380- 394, 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Relatório de ação governamental 2011-2013**. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, 2013.

GRILO, R.; MOREIRA, A. C. The social as the heart of social innovation and social entrepreneurship: An emerging area or an old crossroads? **International Journal of Innovation Studies**, v. 6, n. 2, p. 53-66, 2022.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

KASSIM, E. S.; HABIB, M. Social enterprise and creation of social value chain. **International Journal of Supply Chain Management**, v. 9, n. 2, p. 205-210, 2020.

- KRIPPENDORF, K. **Metodología de análisis de contenido**. Teoría y práctica. Barcelona: Paidós, 1997.
- MACLEAN, M.; HARVEY, C.; GORDON, J. Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy. **International Small Business Journal**, v. 31, n. 7, p. 747-763, 2013.
- MAURER, A. M.; SILVA, T. N. Dimensões analíticas para identificação de inovações sociais: evidências de empreendimentos coletivos. **BBR – Brazilian Business Review**, v. 11, n. 6, p. 127-150, 2014.
- MULGAN, G.; *et al.* **Social Innovation**: what it is, why it matters and how it can be accelerated. London: The Basingstoke Press, 2007.
- MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The Open Book of Social Innovation**. London: NESTA/The Young Foundation, 2010.
- OEIJ, P. R. A.; TORRE, W. V. D.; VAAS, F.; DHONDT, S. Understanding social innovation as an innovation process: applying the innovation journey model. **Journal of Business Research**, v. 101, p. 243-254, 2019.
- PACHECO, A. S. V.; SANTOS, M. J.; SILVA, K. V. Social innovation: what do we know and do not know about it. **International Journal of Innovation and Learning**, v. 24, n. 3, p. 301-326, 2018.
- ROCHA, R. O.; TAKAHASHI, A. R. W.; SEGATTO, A. P. Como a inovação social gera impacto social? Contribuições de uma meta-síntese. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business**, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2023.
- ROESCH, S. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROLLIN, J.; VICENT, V. **Acteurs et processus d'innovation sociale au Québec**. Québec: Université du Québec, 2007.
- TARDIF, C.; HARRISSON, D. **Complémentarité, convergence et transversalité**: la conceptualization de innovation sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales Cahiers du CRISES. Quebec, 2005.
- VAN DER HAVE, R. P.; RUBALCABA, L. Social innovation research: An emerging area of innovation studies? **Research Policy**, v. 45, n. 9, p. 1923-1935, 2016.
- WARNOCK, R. **Harnessing the power of social innovation to drive the Northern Ireland economy** – Final draft. Department of Enterprise, Trade and Investment – DETI, 2014.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.